

Governo não vai **CORREIO BRAZILIENSE** ceder a pressão 15 OUT 1988 dos governadores

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, reafirmou ontem a disposição do Governo de não ceder às pressões dos governadores, que querem reduzir de 25 por cento para 10 por cento o volume de pagamento da dívida externa dos Estados, como está fixado no Orçamento da União. Segundo o ministro, não é possível fazer concessão na rolagem sem compensar com cortes em outros programas.

Falando na Base Aérea, no embarque do presidente José Sarney para Moscou, o ministro do Planejamento afirmou que o importante para o Governo é preservar a meta do controle do déficit público de 2 por cento em 1989. Segundo João Batista, o argumento dos governadores para aumentar a rolagem da dívida com base no mesmo tratamento dado ao Brasil pelos credores internacionais,

não tem nenhuma sustentação.

— A nossa dívida externa foi negociada em função da nossa escassez de divisas. No caso dos governadores nós estamos falando em cruzados, estamos falando em política fiscal. São, portanto, coisas diferentes, distintas, afirmou o ministro, explicando que a dívida externa “a gente paga com moeda estrangeira”.

Ao atribuir ao Congresso Nacional a responsabilidade por qualquer alteração na proposta orçamentária, o ministro advertiu que o que está em jogo não é apenas o percentual fixado para o pagamento da dívida, mas a política de redução do déficit público. Ele considerou normais as críticas à política econômica do Governo feita pelos governadores. Segundo o ministro, o Governo está trabalhando para que a política econômica apresente os resultados cobrados por todos.